

# A Residência Social na Graduação Tecnológica em Gestão Pública e Gestão Social: uma experiência em construção na EAUFBA/CIAGS

THE RESIDÊNCIA SOCIAL IN PUBLIC AND SOCIAL MANAGEMENT UNDERGRADUATE PROGRAM IN THE EAUFBA/CIAGS, BRAZIL

**Rosana de Freitas Boullosa<sup>1</sup>**

## RESUMO

Este documento apresenta os novos contornos da Residência Social para o Curso de Graduação tecnológica em Gestão Pública e Gestão Social da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia. Estes novos contornos são desenhados com a dupla função que a RS assume: de um lado, oferecer ao residente social oportunidades para se aproximar no campo de práticas da gestão pública e gestão social; de outro, problematizar e criar contextos de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, a partir da metodologia do MULTI-DISCO TCC (BOULLOSA, 2011). Para tanto, a Residência Social passou a eleger uma temática organizadora das suas atividades, "Os desafios da Inovação e Aprendizagem em Gestão Pública e Gestão Social", e desdobrar-se em quatro diferentes e complementares tipos de experiências: (a) imersões pontuais organizadas durante a disciplina; (b) imersões pontuais in loco nas organizações; (c) imersões continuadas em organizações acolhedoras de RS; (d) vivências e projetos coletivas.

Palavras-chave: residência social, formação em gestão público e gestão social, aprendizagem

## ABSTRACT

This document presents the news contours of the Residência Social for Undergraduate Technology in Public and Social Management at the Federal University of Bahia. These new boundaries are drawn with the double function for the RS: on one hand, to offer opportunities for the Residentes Socais to approach the field of practice of public and social management, on the other, to question and create research contexts to Undergraduate Tasis, according to MULTI-DISC TCC methodology (Boullosa, 2011). To this end, the Residência Social has elected an organizing theme of their activities, "The Challenges of Innovation and Learning in Public and Social Management" and unfold in four different and complementary types of experiments: (a) puntual immersion organized during the discipline, (b) puntual immersion in organizations, (c) continued immersions in organizations welcoming RS (d) collective experiences and projects.

Keywords: Residência Social; Public and Social Management education programs,; learning

<sup>1</sup> Professora da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia e, desde 2008, coordenadora do Programa de Residência Social do CIAGS/EAUFBA.

## INTRODUÇÃO

A Residência Social é uma tecnologia inovadora de ensino em gestão social, desenvolvida no âmbito do Programa de Desenvolvimento e Gestão Social/ Centro Interdisciplinar em Desenvolvimento e Gestão Social (PDGS/ CIAGS), premiada pelo Fundo Verde-amarelo da FINEP (FISCHER, 2001), que busca oferecer ao aluno um contexto propício de aprendizagem sócio-prática (FRANÇA-FILHO; SCHOMMER, 2010), por meio da imersão continuada em uma realidade de gestão diferente do seu contexto habitual de ação, de modo a causar uma estranheza necessária à reorganização de suas estruturas cognitivas e saberes desenvolvidos ao longo de um percurso de formação (BOULLOSA, 2010).

Esta tecnologia de ensino vem sendo aplicada em todos os cursos desenhados e implementados pelo CIAGS, desde 2001. Com a criação do curso de Graduação Tecnológica em Gestão Pública e Gestão Social, a metodologia da residência social ganhou novos contornos para respeitar as necessidades e vínculos deste curso que acontece no turno da noite, com um perfil de alunado que trabalha durante o dia.

Com isto, o objetivo principal da Residência Social no contexto institucional da Graduação Tecnológica em Gestão Pública e Gestão Social da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, passou a ser constituir-se como atividade curricular de aprendizagem prático-reflexiva e de aproximação do campo da Gestão pública e Gestão social.

## OS NOVOS CONTORNOS DA RESIDÊNCIA SOCIAL DA GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA EM GESTÃO PÚBLICA E GESTÃO SOCIAL DA EAUFBA

Estes novos contornos são desenhados com a dupla função que a RS assume: de um lado, oferecer ao residente social oportunidades para se aproximar no campo de práticas da gestão pública e gestão social; de outro, problematizar e criar contextos de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, a partir da metodologia do MULTI-DISCO TCC (BOULLOSA, 2011). Para tanto, a Residência Social passou a eleger uma temática organizadora das suas atividades, “Os desafios da Inovação e Aprendizagem em Gestão Pública e Gestão Social”, e desdobrar-se em quatro diferentes e complementares tipos de experiências:

- (a) Imersões pontuais in loco em instituições, organizações ou projetos parceiros que aceitem acolher experiências reflexivas de acordo com

o eixo orientador do ano acadêmico em questão. Estas breves imersões duram um mínimo de três horas, organizadas preferencialmente no turno matutino, de terça a quinta, para minimizar eventuais problemas de agenda com os alunos que trabalham durante o dia. A presença dos alunos não é obrigatória, mas desejável. O Programa oferece cartas explicativas para os alunos que necessitam de dispensa ou justificativa de ausência no trabalho.

- (b) Encontros organizados com instituições, organizações ou projetos durante o horário reservado pela grade curricular ao Programa de Residência Social, que, para este semestre, está programado para todas às sextas, das 18h30 às 21h30, na sala 01 da Escola de Administração da UFBA. A presença dos alunos é obrigatória em todas as sessões/encontros.
- (c) Imersão continuada em instituições, organizações ou projetos parceiros que aceitem acolher experiências reflexivas. Estas imersões são de caráter individual e não obrigatório, com duração mínima de um mês (80 horas, turno matutino ou vespertino). Os residentes devem assumir o papel de observador participante.
- (d) Desenvolvimento de trabalho coletivo, possivelmente com a divisão do grupo em três grupos menores, com o objetivo de vivenciar a construção de uma experiência controlada de transformação territorial.

Para cada imersão ou encontro pontual, os alunos devem preparar um material específico, a partir de roteiros discutidos em conjunto. Com a construção deste roteiro buscamos reunir algumas das principais questões que podem nortear a compreensão e sistematização da experiência vivenciada, funcionando como um conteúdo mínimo e orientador para as desejadas e profundas reflexões.

#### A IMERSÃO CONTINUADA: PORQUE PRESERVAR?

A terceira modalidade de experiência de residência Social, (c) a imersão continuada, vem revelando-se como a mais desafiadora para um curso noturno, no qual os alunos dificilmente conseguem dispensa regulares de suas atividades laborais. Como alternativa, temos experimentado a realização da experiência de RS em duplas ou trios, em horários programados mas não sequenciados, na qual tais alunos definem junto com as Instituições acolhedoras da experiência as atividades que virão a ser desenvolvidas durante o período acordado, de acordo com a disponibilidade dos alunos. Esta construção exige uma nova compreensão do papel da Instituição acolhedora da

RS no processo de formação do aluno, o que requer grandes esforços de pactuação:

- com a instituição Acolhedora de RS, que precisa aceitar um “tipo especial de estágio”, no qual o “estagiário” é um Residente Social, (e, portanto, deve assumir as vestes de um observador participante), seu tempo na organização é limitado e pré-estabelecido por turnos (temos tido boas experiências com dois turnos semanais por um período de dois meses), e muitas vezes ele deve funcionar como um trio ou uma dupla (com cada um dedicando um ou dois turnos semanais, por exemplo).
- com as instituições laborais dos alunos, que nem sempre compreendem a necessidade desta atividade para o seu funcionário, demonstrando baixo comprometimento com a sua aprendizagem. Se muitas instituições não conseguem liberar os seus funcionários-estudantes nem mesmo para as imersões pontuais com toda a classe de alunos, liberará-los para uma programação de “faltas” torna-se ainda mais difícil.

Como argumento, temos reforçado a necessidade que que o aluno experimente a ação profissional e reflexiva em contextos sócio-práticos relacionados com o campo da gestão pública e social, com particular ênfase sobre a gestão do desenvolvimento social de territórios, com o objetivo de integrar e complementar as relações de ensino e aprendizagem desenvolvidas ao longo do curso, buscando potencializar o desenvolvimento de suas competências como futuros gestores públicos e sociais. Em outras palavras, explicamos que a RS busca proporcionar ao aluno um contexto de aprendizagem prático-organizacional que lhe permita criar e dar sentido a diferentes realidades utilizando “materiais” ou “conhecimentos” velhos e novos, num exercício de “produção de sentido” e de “conhecimento ativo” ou “criativo”, aos quais o velho e bom Levis-Strauss chamou de “bricolage”.

#### CONCLUSÃO: DESAFIOS AINDA GRANDES

Estas experiências estão sendo planejadas in progress, pois compreendemos a RS como uma viagem e o planejamento como um mapa provisório, com o qual nos embarcaremos para a construção de um território, cujo mapa definitivo será desenhado nas entrelinhas das experiências a serem vivenciadas. O mapa provisório, ou planejamento, é a síntese simbólica de algo que é essencialmente descontínuo, pois ainda desconhecido. O mapa definitivo é aquele que cada um dos residentes desenhar enquanto caminha, como o fio que Ariana deu à Teseu para que ele não se perdesse no labirinto (Caminante

no hay camino, se hace camino al andar). E esperamos que deste mapa ganhe forma o seu projeto de TCC, de acordo com a nossa carta dos ventos, melhor, aquele nosso disco com as tipologias de TCC e seus possíveis cruzamentos com os eixos temáticos, que, de certa forma, se coadunam com as linhas de pesquisa do CIAGS e dos seus professores permanentes.

Desejamos que nesta nossa experiência todos aprendam: residentes sociais, professores, comunidade, organizações acolhedoras, colaboradores externos, enfim, atores que, em diferentes graus, conseguem se despir das suas vestes habituais para embarcar em processos de construção coletiva de saberes em todo do grande campo da gestão social. Vamos navegar, abrir os olhos, ouvidos e corações e explorar a descontinuidade cognitiva proporcionada pela RS. Temos certeza que voltaremos desta viagem com um modo mais curioso e rico de compreender e agir sobre a nossa realidade, com excelentes e promissores projetos e processos de TCC. Defendemos que a troca de experiências entre gestores sociais qualificados, num exercício de ensino-aprendizagem mútuo, certamente contribuirá para alcançarmos melhores padrões de desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

BOULLOSA, R. F. . Preparando-se para içar as cordas: desenhando mapas provisórios para a Residência Social. NAU - A Revista Eletrônica da Residência Social, v. 1, p. 241-245, 2010.

BOULLOSA, Rosana. Aprendizagem no eixo tecnológico de formação em gestão social: apresentando o Multidisco TCC. NAU - A Revista Eletrônica da Residência Social, v. 2. N.2, p. 211-225, 2011.

BOULLOSA, R. F. ; BARRETO, M. L. S. . A Residência Social como experiência de aprendizagem situada e significativa em cursos de gestão social e gestão pública. In: Schommer P. C.; Santos, Í. G;. (Org.). Aprender se aprende aprendendo: construção de saberes na relação entre universidade e sociedade. 1 ed. Salvador: CIAGS/UFBA, FAPESB; SECTI; CNPq, 2009, v. 1, p. 115-128.

LÉVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Campinas: Papirus, [1962] 1990

SCHOMMER, P. C. ; FRANCA FILHO, G. C. . A metodologia da residência social e a aprendizagem em comunidade de prática. NAU - A Revista Eletrônica da Residência Social, v. 1, p. 203-226, 2010.